

EXPECTATIVA DE EVASÃO COMO AÇÃO ESTRATÉGICA APLICADA AO ENSINO TÉCNICO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Campos dos Goytacazes – RJ – Maio – 2014

Jonas Defante Terra – Instituto Federal Fluminense – jonasdterrayes@gmail.com

Categoria: Investigação Científica

Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Macro: C / Meso: F / Micro: N

Natureza: A - Relatório de Pesquisa

Classe: 1 – Investigação Científica

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar a expectativa de evasão do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. A evasão é uma preocupação nos cursos tanto presenciais quanto de Educação a Distância e este trabalho apresenta os resultados de uma investigação sobre os períodos críticos que aumentam a taxa de evasão. A amostra foi composta por 110 estudantes desistentes do referido curso. Os resultados apontam um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em sua maioria ligada a determinados períodos do curso e aspectos quantitativos e qualitativos dos grupos estudados. As estratégias propostas buscam identificar os períodos críticos que necessitam de ações corretivas e preventivas para promover e manter a qualidade do curso ofertado.

Palavras-chave: Educação a Distância; Evasão; Segurança do Trabalho.

1- Introdução

Percebe-se, atualmente, uma intensa busca constante por novos conhecimentos, de maneira que o aprender contínuo tornou-se indispensável para a nova realidade social que nos cerca. E por esse motivo, os processos de ensino e aprendizagem se redefinem para atender a atual realidade. Diante deste contexto, a Educação a Distância (EAD) surge de forma renovada. Aliada a ela, têm-se as tecnologias de informação e comunicação, que se rompem as barreiras de espaço e tempo, contribuindo para a qualificação e atualização dos profissionais de diferentes áreas, além de propiciar formação em novas ocupações e profissões.

Conforme as análises de Araujo e Lucena (2005) o crescimento da EAD está acompanhado do aumento no uso da TIC no processo de educação a distância do Brasil. Em 2011, 179 instituições ofereciam curso a distância, cuja quantidade de alunos matriculados no Brasil, passou de cerca de 500.000 em 2009 para mais de 3.500.000 em 2011, segundo o relatório da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2013).

Diante deste quadro, a educação a distância tem se destacado no cenário nacional e aparece como uma oportunidade para as pessoas dentro do contexto das realidades sociais atuais. De acordo com Belloni (2006) esta modalidade de educação surge como uma forma de atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças causadas pela globalização, que não é apenas um fenômeno econômico, mas também um processo de transformação do espaço e do tempo. Apesar dos números crescentes de instituições que ofertam a educação a distância e dos milhares de estudantes que estão matriculados nessa modalidade, existe um problema em comum nesses cursos, a evasão, que em alguns casos atinge uma proporção bastante elevada se compararmos ao potencial de desenvolvimento e a grande demanda por essa modalidade.

No Brasil o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão do Ministério da Educação do Brasil, tem divulgado dados de ingressantes e egressos do ensino superior o que possibilita o estudo da evasão nos cursos superiores do Brasil. Com estes dados o Anuário Estatístico Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD, 2007) verificou que aproximadamente a metade dos alunos, 48%, que ingressam anualmente no

sistema de ensino não obtêm a titulação no prazo previsto para a integralização dos estudos. Entretanto, a situação vem sendo amenizada, conforme apontam os dados do ABRAEAD (2008), pois no universo de 60% das instituições pesquisadas, 11% vêm apresentando índices maiores do que 30% de alunos evadidos. Trata-se de uma queda considerável nos índices de evasão, porém, ainda vem sendo desperdiçado muito dinheiro público em decorrência de tais desistências. Os resultados publicados pela ABED (2010, 2011, 2013), referentes aos índices de evasão apurados em cursos no Brasil durante o ano de 2008, 2009 e 2011, mostram a evasão percentual média indicada na tabela 1.

Censo EAD	Evasão Média (%)
2008	18,50
2009	18,65
2011	20,00

Tabela 1 - Índices médios de evasão apurados nos cursos de EAD oferecidos pelas instituições respondentes ao Censo EAD

Fonte: Elaborado com base nos CensoEAD.br

Face a este cenário, percebe-se que há necessidade constante de investigação que permitam diagnosticar as causas da evasão e buscar indicadores que possibilitem identificar precocemente situações que contribuam para a evasão. O presente estudo visa detectar a expectativa de evasão para avaliar quais são os períodos críticos que levam à evasão dos alunos do curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade EAD do Instituto Federal Fluminense.

2- Educação a Distância no Instituto Federal Fluminense

O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, e-Tec Brasil, da alçada do Governo Federal é resultado de uma parceria firmada entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC) e as universidades e escolas técnicas estaduais e federais. Em 2007, pelo Decreto nº. 6.3015 de 13/12/07 foi lançado e institucionalizado o Programa que apoia a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade à distância, no âmbito de um sistema de educação profissional e tecnológica (EPT). Como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tem a finalidade de

ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, permitindo, também a capacitação tanto para alunos do ensino médio quanto para os egressos.

O Art. 39 da Lei 11.741/08 dispõe que a Educação Profissional e Tecnológica será desenvolvida para o “cumprimento dos objetivos da educação nacional, quais sejam: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 2º). Para isso, ela ocorre tanto na educação básica como na educação superior, podendo estar unida a outras modalidades educacionais – a educação de jovens e adultos (EJA), a educação especial e a educação a distância (EAD). (PACHECO, 2012).

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense), que forma estudantes em diversos setores, preparando-os para o mercado de trabalho, inovou mais uma vez no atendimento às normas do Conselho Nacional de Educação/MEC, oferecendo Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Guia de Turismo, Eventos e Análises Clínicas, subsequentes e na modalidade a distância que atende a uma demanda existente na região na modalidade presencial.

O Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade EAD, pela Rede e-Tec Brasil, considerando as demandas crescentes de formação profissional e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em consonância com os arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais justificou-se por atender a demanda por técnicos de nível médio em todas as atividades profissionais. Sejam elas ligadas ao setor de Petróleo, Gás, Energia e Biocombustíveis, às indústrias de produção de álcool, açúcar e de fermentação, bem como nas indústrias de bebidas e de beneficiamento do leite.

Diante desta realidade o IF Fluminense atuando como parceiro no desenvolvimento local e regional implementou seu projeto pedagógico do Curso Técnico de Segurança do Trabalho na modalidade a distância, pela Rede e-Tec Brasil, reconhecendo a relevância que a criação deste curso tem para organizações públicas e privadas, considerando o nível das condições de trabalho, da qualidade dos produtos fabricados e dos serviços fornecidos, enquanto um fator capital para a eficiência e eficácia organizacional. Tem

certamente implicações diretas na sua competitividade e produtividade, afirmando-se como um fator indispensável aos seus níveis de desempenho.

A primeira turma do curso técnico a distância em Segurança do Trabalho na modalidade a distância iniciou, em 2011, com apenas 75 alunos em dois polos no Município de São João da Barra. No segundo semestre do mesmo ano, o IF Fluminense expandiu o mesmo curso técnico para mais quatro (04) novos polos, nos municípios de Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Quissamã e Miracema. Reofertando para os dois polos existentes, totalizando 06 polos com cerca de 550 alunos.

No segundo semestre do ano de 2012, o IF Fluminense expandiu novamente a modalidade a distância ofertando o curso técnico em Segurança do Trabalho no município, Bom Jesus do Itabapoana. Foram aproximadamente 500 novos alunos, para o curso técnico em Segurança do Trabalho. No segundo semestre deste ano, o instituto ofertava o quarto, e último, módulo para a primeira turma (2011), o terceiro módulo para a segunda turma (2011.2) e reofertava o primeiro módulo para a terceira turma (2012.2). Em 2013, para o segundo semestre, o IF Fluminense oferta 550 vagas para o curso técnico em Segurança do Trabalho, incluindo um novo polo no município de Itaperuna. Conforme a Figura 1 se observa a expansão do Instituto desde 2011 a 2013 para o curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância.

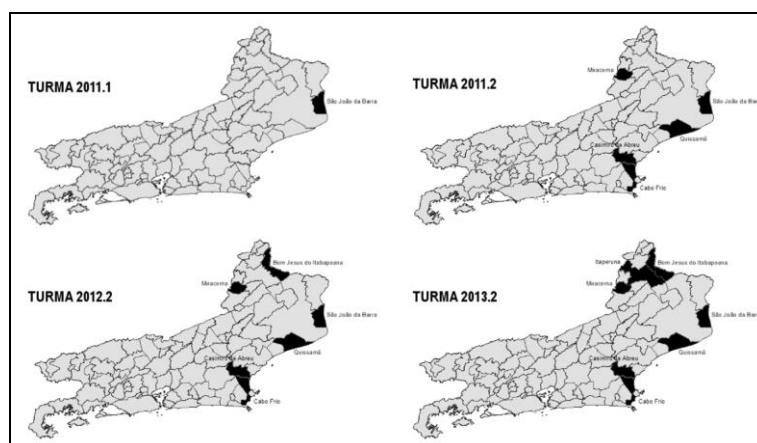


FIGURA 1 – Expansão do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância do IF Fluminense desde 2011 a 2013

3- Evasão na modalidade a distância

Segundo Fredrickson e Losada (2005) a evasão é o ato da desistência em qualquer momento do curso. A evasão é uma preocupação nos cursos

tanto presenciais quanto de EAD. A busca de suas causas é objeto de trabalho e muita pesquisa educacional. O aluno de EAD precisa organizar-se para as atividades, pois não há uma rotina acadêmica imposta como no caso dos cursos presenciais. A liberdade para realizar suas atividades nos momentos mais convenientes enseja a procrastinação que leva ao acúmulo de atividade até um ponto onde nada mais resta ao aluno a não ser desistir. A falta do convívio com os colegas que poderia servir de motivação para a continuidade no curso, leva a um sentimento de isolamento, solidão que desmotiva o aluno de EAD. Sendo assim um fator de desistência é a cultura do aluno quando não assume o curso efetivamente se não tiver a cobrança de sua empresa ou um compromisso pessoal consigo mesmo (DONALD, 2002; MORIN, 2003).

O vocábulo “evasão” tem origem latina, *evasione*, que significa fuga, saída, subterfúgio. O termo evasão refere-se ao ato de escapar de algo, implicando fuga, desvio para evitar aquilo que não se deseja e que, portanto, foi rejeitado. Partindo da compreensão da palavra, pode-se afirmar que o fenômeno da evasão escolar é percebido à medida que o aluno abandona a escola, desistindo de prosseguir com seus estudos (MACHADO, 2009).

Corroborando Queiroz (2004), a evasão escolar é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Devido a isto, educadores vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. Portanto deve ser um tema de estudo de permanente reflexão, pois se refere aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. Também pode ser vista como uma questão de exclusão, o que é mais um elemento para evidenciar a importância desta investigação.

4- Metodologia da pesquisa

Procurando atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida na tentativa de responder sobre quais são períodos críticos para a decisão do estudante em desistir do curso Técnico em Segurança do Trabalho à distância.

A metodologia utilizada constou de análise documental das matrículas e uma combinação de métodos, contendo dados quantitativos e qualitativos extraídos do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, responsável

pelos resultados da pesquisa, feita de forma on-line, onde os 110 estudantes evadidos do curso Técnico em Segurança do Trabalho não mais acessavam o ambiente virtual por um período específico de desistência ou abandono, geralmente a partir de 30 dias consecutivos sem acesso.

A partir da análise documental das matrículas de cada aluno evadido e suas as informações contidas no usuário da plataforma, pode-se obter dados que contribuíram significativamente para a análise dos períodos críticos de evasão do curso, como por exemplo: tempo de permanência, taxa de evasão por módulo e disciplinas.

Nesta investigação, conforme os cálculos dos métodos das Tábuas de Mortalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que geram a evolução da esperança de vida ao nascer, foram aplicados os mesmos cálculos utilizando os dados obtidos na plataforma, obtendo assim, de modo similar, a evolução da expectativa de evasão ou permanência do estudante no curso.

5- Resultados Obtidos

A pesquisa foi composta de 110 estudantes que desistiram do curso Técnico em Segurança do Trabalho, sendo 55% do sexo feminino e 45% masculino. Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração na faixa de 20 a 30 anos. Na primeira turma (2011.1) do curso técnico, observou-se que 67% dos alunos evadidos são do sexo feminino, já para a segunda turma (2011.2) são 63% do sexo masculino, no entanto a terceira turma (2012.2) ficou equilibrada a proporção entre os sexos.

Analisando as datas registradas de último acesso ao ambiente virtual de aprendizagem de todos os alunos evadidos, calculou-se o tempo relativo de permanência de cada aluno evadido no curso e por último, estimou a expectativa de evasão para cada turma do curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância do IF Fluminense. Conforme podemos observar no Gráfico 1, mostra a quantidade de meses que um aluno permanecerá no curso após o seu início até evadir. A turma 2012.2 possui, em relação às duas turmas, a maior expectativa de evasão, com 17,47 meses. No

terceiro mês de curso técnico em Segurança do Trabalho, observa-se que a expectativa de evasão para as três turmas apresenta, praticamente, a mesma taxa. Esta equidade, no terceiro mês de curso, significa que todos os alunos iniciam neste período, o componente curricular Estatística Aplicada, prevista na matriz curricular do primeiro módulo do curso técnico em Segurança do Trabalho.

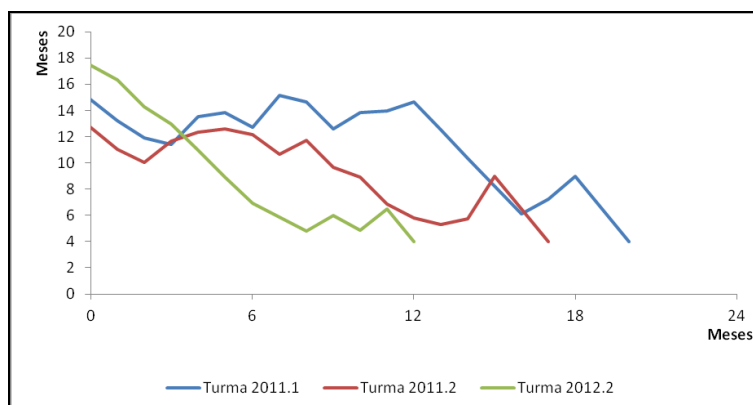


GRÁFICO 1 – Expectativa de Evasão para o curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade a distância do IF Fluminense

O período entre o sexto e o décimo segundo mês que corresponde ao segundo módulo do curso técnico, observa-se que a expectativa de evasão é cada vez menor, tornando preocupante a análise do comportamento do gráfico de cada turma. Isto significa que se o aluno estiver cursando o segundo módulo da turma 2012.2 possui uma expectativa de evadir em poucos meses em relação aos alunos das turmas 2011.2 e 2011.1. No entanto, pode-se visualizar no Gráfico 2 a redução percentual de alunos evadidos de uma turma para outra, verifica-se, também, que o primeiro módulo possui a maior quantidade de evadidos, mas de 2011.2 para 2012.2 o quantitativo de alunos evadidos reduziu em 7%.

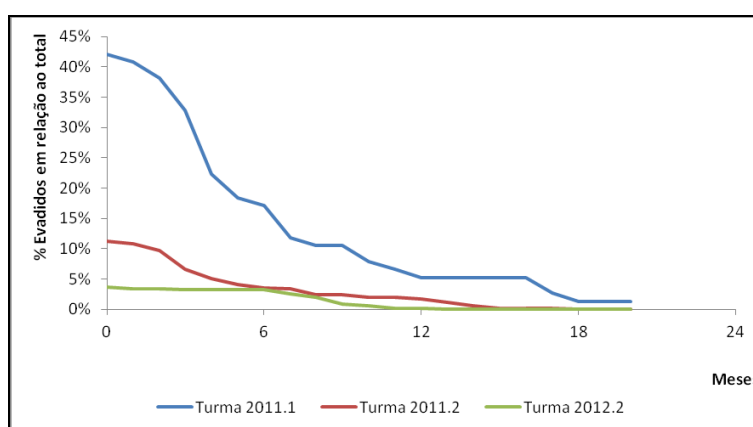


GRÁFICO 2 – Percentual de alunos evadidos em relação ao total de alunos matriculados

6- Considerações Finais

O IF Fluminense, nos últimos anos, ao ampliar o seu escopo de atuação com a implantação de educação a distância, tem possibilitado mudanças no modo de ensinar e de aprender, nas interações entre professores e alunos, e no modo como o conhecimento acadêmico pode ser construído. Essas conquistas devem ser ampliadas a partir do uso competente e inovador das tecnologias de informação e comunicação adotadas na EAD, do desenvolvimento crescente da comunicação acadêmica e da busca incessante pela oferta de cursos com crescente qualidade.

O processo de institucionalização da educação a distância no IF Fluminense, começando pela incorporação plena dos cursos da e-Tec Brasil, envolve a definição de algumas políticas internas ao Instituto e também a construção de soluções para as muitas questões que se têm apresentado. Esse processo requer uma reestruturação geral do Instituto e um dos seus atores fundamentais são os professores e tutores. Para que seja possível a constituição de cursos a distância com qualidade, os professores necessitam estar abertos para um trabalho polidocente reconhecendo e colaborando com os outros atores profissionais que dão suporte ao desenvolvimento pleno na produção das atividades. Em decorrência, o papel da mediação do tutor no ambiente virtual de aprendizagem é vital e ele precisa procurar conhecer a realidade de seus alunos para poder interagir de forma mais contextualizada buscando instigar a reflexão sobre o tema em foco no curso. A ação educativa mais eficaz é precedida de reflexão e análise do meio de vida concreto do aluno (MASIELLO, RAMBERG E LANKA, 2005).

Com intuito de contribuir com outras instituições de ensino que também estejam buscando soluções para prover estratégias mais eficazes que reduzem as taxas de evasão, não temos a pretensão, neste estudo, apresentar um modelo estrutural e sim apresentar o caminho que temos traçado, nossas dificuldades, acertos e erros. A nossa estrutura de análise e acompanhamento dos períodos críticos que aumentam a taxa de evasão está em constante formulação, sempre em busca de melhores estratégias para prover a permanência, o conforto e autonomia para o aluno e todos os outros profissionais envolvidos nesta modalidade de ensino.

Como estratégias para detectar o aluno prestes a evadir sugere-se um processo de acompanhamento contínuo e permanente do aluno. É preciso um monitoramento constante de sua satisfação, bem estar, adaptação, interação entre outros. Este acompanhamento busca criar uma base para planejar e desencadear ações que de um lado, assegurem que o aluno ajuste suas expectativas e o esforço que precisa dedicar às condições do curso que pretende realizar, mas de outro lado que os professores, tutores e demais integrantes da equipe docente atuando no curso busquem aprimorar a mediação. Um instituto que ousa crescer e se fazer presente no cenário nacional e internacional merece ter seu espaço para discutir e avaliar as ações, em busca da qualidade no ensino público e gratuito. É essa a importância que a EAD merece a visão do IF Fluminense, em defesa da educação, sem distâncias.

6- Referências Bibliográficas

- ABED. *Relatório Analítico da Educação a Distância no Brasil*. Brasil: Pearson editora, 2013.
- ARAUJO, L.; LUCENA, G. *Comunidades virtuais de aprendizagem: novas dinâmicas de aprendizagem exigem novas formas de avaliação*. XVI simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Juiz de Fora: SBC/ UFJF, 2005.
- ABRAEAD. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. São Paulo: Instituto Monitor, 2007 e 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4.ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2006.
- DONALD, J. G. *Learning to think: Disciplinary Perspectives*. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.
- FREDRICKSON, B. L.; LOSADA, M. F. *Positive affect and the complex dynamics of human flourishing*. American Psychologist, 2005.
- MACHADO; M. R.; *A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática, nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)*. Brasília: UNB, 2009.
- MASIELLO, I.; RAMBERG, R.; LONKA, K. *Attitudes to the application of a web-based learning system in a microbiology course*. Computers & Education, 2005.
- MORIN, A. E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- PACHECO, E. *Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Moderna, 2012.
- QUEIROZ, L. D.; *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escola*. 2004. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em 07/07/13.